

**DIRECTORES**  
**ARTHUR AGUEDO**  
 (EDITOR)  
**LUIZ MASCARENHAS**  
**FERREIRA DA SILVA**  
 Administrador-gerente

Endereço telegraphico  
 «O ALGARVE»

Redacção e administração  
 Rua d'Alportel, n.º 25

# O ALGARVE

SEMANARIO REPUBLICANO

Domingo, 22 de dezembro de 1912

ASSIGNATURAS

Por seis meses... 700 réis  
 PUBLICAÇÕES  
 Na secção de Anuncios  
 Cada linha... 20 réis  
 Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações  
 são feitas por contracto especial

Officina de composição e impressão  
 Rua d'Alportel, n.º 23  
 Propriedade da empresa de  
 O ALGARVE

## DEFEZA NACIONAL

Devido á patriotica iniciativa de uma comissão de propaganda renasce agora a ideia de tratarmos como devemos da defeza nacional.

Apezar de sua obra patriotica, á qual segundo parece, todos deveriam, der o seu apoio, infelizmente não succede assim.

Em varios orgãos da imprensa se levantam clamores, dando a entender que melhor seria começar primeiro por levantar as finanças e tratar de medidas de fomento.

A quem, mais do que ninguém cumprê não deixar arrefecer o entusiasmo, aos que o teem e fazem o nascer aos que ainda não o teem, é aos militares.

Ainda entre estes vem a má lingua indigena attribuir o desejo de arranjar promoções e honrarias.

Mas com toda a sinceridade diremos que para o militar de terra ou de mar o ideal seria que a defeza continuasse no pé em que actual mente se encontra.

Por exemplo, pelo que respeita á marinha, o oficial tem as suas funções quasi que limitadas á burocracia, de entradas e sahidas a horas certas, as noutes passadas no alegre convívio da familia fazendo o minimo tempo possivel de embarque; não havendo navios em numero sufficiente para o pessoal, este tem que esperar vez para embarcar e faz os seus tirocinios com dificuldade.

Logo, os que pugnam pela vinda de navios, são todos, porque passam a ter uma vida muito mais movimentada, cheia de trabalho e sacrificios de toda a ordem, como aquelles a que estão sujeitos os que se dedicam á rude vida do mar nos paizes que tem marinha a valer.

Estamos convencidos e por nós falamos, que, o que faz com que grande numero de officiaes se interessem pelo desenvolvimento da defeza e auxiliem a propaganda é conhecerem o que se passa internacionalmente e sabermos os vexames a que o confronto os sujeita quando entram em qualquer porto estrangeiro.

A nossa situação, quando vamos representar o paiz lá fora, onde ha a concorrência com o estrangeiro é a de miseria absoluta.

Alem de que, é essa miseria o diploma mais completo que se pode passar aos nossos dirigentes, de ineptia e ingratitude.

Ineptia, porque paizes como o nosso, dispondo dos mesmos recursos financeiros que nós tem encariado a sua defeza a serio, não teem encontrado as dificuldades que nós dizemos ter encontrado.

Ingratidão, porque ás nossas glorias navaes do tempo das descobertas, devemos muito da importancia que ainda hoje temos e devemos o grande imperio colonial que ainda possuímos.

Aos que dizem não devemos tratar da defeza sem primeiro cuidar do desenvolvimento do commercio, industria e agricultura, diremos que sim, tratemos de desenvolver tudo isso na maxima perfeição e, quando tudo estiver no apogeo, deixemos que as outras nações sem disparar um tiro, sem dispendio de vidas nos entrem pela porta dentro, tomem conta de tudo e, se estiverem para isso, nos agradeçam o trabalho que nós tivemos.

Qual será a razão porque os proprios estados que teem sua neutralidade garantida pelos tratados, como são a Belgica e a Suissa, cuidam da sua defeza?

Naturalmente não é pelo praser de dispendermos uma parte das suas receitas com armamentos inúteis.

E' loucura pensar por enquanto em paz universal.

E para demonstração temos o que vemos fazer a todas as grandes potencias, que cada vez se armam mais.

Vemos nações na Europa, que tendo apenas o seu territorio metropolitano e algumas de extensão quasi igual á nossa, cuidam em manter os seus exercitos e marinhas n'um certo estado de efectividade.

Porque razão nós que somos ainda considerados, em virtude dos nossos dominios coloniaes, como potencia colonial de 2.ª ordem, não havemos de ligar á defeza nacional a importancia que a força das circumstancias nos impõe?

Argumentam alguns que não ha

dinheiro para esses luxos; é falso!

Pelo que respeita á marinha apenas contribuímos em 6% das receitas para as despesas navaes, ao passo que paizes, que se podem pôr a par do nosso, concorrem com 9%, como por exemplo Suecia, Noruega e Grecia.

Mas melhor ainda temos a Hollanda, paiz com metropole de superficie quasi equiparada á nossa, tambem com grand dominio colonial de condições financeiras analogas ás nossas, se bem que não tenha uma parte das suas receitas absorvidas pelos encargos de divida publica, tem uma outra sahida para aquelles que é a grande defeza que fazem com as obras hydraulicas, visto o seu solo estar abaixo do nivel do mar.

Pois a Hollanda contribue com 10% para as suas despesas navaes, conseguindo assim ter uma marinha que se pôde apresentar em toda a parte.

Se nós nos resolvermos a contribuir com 10% para as despesas de uma marinha, teremos o dinheiro necessario para fazer muito mais do que o que ha feito ate agora.

Mas infelizmente o peor mal não tem sido a falta de dinheiro, tem sido a incuria a que as questões da marinha tem sido votadas e a falta de orientação em saber o que nos convem.

Hoje optava-se por dois cruzadores, amanhã meia duzia de torpedeiros e ainda muitas vezes ficavam em projectos todos os bons desejos.

Mas quando por acaso alguma cousa escapava e chegava a realisar-se dava em resultado uma especie de bric-à-brac naval.

E assim succede termos navios construídos em França, Inglaterra e Italia; artilheria de variados modelos e munições ainda de muitos mais.

O arsenal de marinha tem tambem sido um sorvedouro; dos 4000 contos anuaes para a marinha, levamos aquele o melhor de 1000 contos, para quasi nada produzir.

Qualquer trabalho ali feito sahe carissimo porque leva a efectuar o dobro do tempo que leva em qual quer arsenal do estrangeiro.

Um exemplo servirá para confirmação do que asseveramos, em 1898 veio de França um constructor naval dirigir o referido estabelecimento e foi então que ali se começaram produzindo trabalhos em aço e foi este quem deu um certo desenvolvimento ás officinas e outros serviços.

Pois desde então até agora teem-se ali construído novos 4500 toneladas de material novo ou seja uma media de 320 toneladas por ano, o que é um cumulo de morosidade.

Ora, ainda que no actual arsenal se queira fazer muito melhor, é impossivel porque o defeito é de origem.

Por isso vale a pena fazer um sa crificio, pensar bem no que nos convem, o que melhor se harmonisa com os nossos interesses, a quem nos convem auxiliar e em seguida meter mãos a obra mas começando pelo principio.

E o principio é exactamente o arsenal que de maneira alguma poderá ser cousa de geito onte está, mas que por isso mesmo se deverá fazer onde tenha espaço bastante para o desenvolvimento que deverá ter.

Depois de termos um arsenal em termos adquiramos os navios que as conveniencias a que acima alludimos nos indicarem como necessárias.

Não queremos navios para conquistar tudo e todos, mas sim que remos navios que nós possamos defender do primeiro pontapé que nos queiram dar.

Não queremos ter esquadras de 20 ou 30 couraçados como teem as potencias de 1.ª ordem porque não teriamos recursos para mantel-os.

Mas queremos e podemos ter a esquadra que já este ano se votou no parlamento e que se compõe de: 3 couraçados de 4500 toneladas 3 exploradores (cruzadores de 4000 toneladas) e destroyers de 890 toneladas e alguns submarinos.

Mas parece que, infelizmente, ainda se não conseguem arranjar os 38.000 contos que se presume serem precisos para esta esquadra e varios outros serviços que necessitam melhoria.

A mesma esquadra servindo para

Se começassemos por aqui já não ficavamos mal, porque o que ha actualmente é uma miseria; termos hoje material que dá uma soma de 12 mil toneladas, quer dizer menos do que um dos modernos couraçados que a Hespanha tem quasi concluído, e sempre seria preferivel ter uma unidade de 15000 toneladas a ter quatro ou cinco navios, cuja tonelagem desse aquele total, porque n'um caso de guerra forçosamente resistiria muito mais.

Mas, indo ao exemplo alheio e que nos está ao pé da porta, temos a Hespanha, que depois da dura lição da guerra com os Estados Unidos e da perda das suas colonias e que por assim dizer ficam em piores circumstancias do que nós, tratou de organizar a sua defeza naval, mandando construir 3 couraçados de 15000 toneladas, os quizes devem estar quasi a entrar em serviço; mas não contente com isso pensa já em mandar construir uma 2.ª divisão de 3 couraçados, m s estes já de maior tonelagem.

A Russia, depois da lição do Japão tambem começou olhando a serio para as questões navaes e assim é que h je tem 10 couraçados sendo 7 modernos e 3 antigos e já mais 7 em construção.

Austria, paiz que tem apenas o dobro do orçamento que nós temos para a marinha e que não tem uma unica colonia, possui 10 couraçados e 2 cruzadores couraçados, alem de ter em construção 3 dreadnoughts.

Estes são os melhores argumentos a apresentar aos optimistas que desdenham da propaganda em favor de defeza nacional.

E' tambem da historia, que a par do desenvolvimento da marinha de guerra vem sempre o da marinha mercante e o dos industriaes e assim succedeu com a Inglaterra e com a Alemanha que ha uns 40 anos tem desenvolvido as suas industrias d'uma maneira espantosa, ao lado da sua marinha.

Para terminar diremos que, tal como estamos hoje, vale tanto como a nossa defeza zero, é preciso por isso fazer tudo de novo e como os nossos dominios coloniaes, e os nossos portos como pontos estrategicos, têm um valor imenso, que despertam as cubias sempre aguçadas dos nossos visinhos, se continuarmos no mesmo caminho de não fazer caso e deixar correr, um dia, quando acordarmos do somno que dormimos, ha alguns seculos, encontramos nos roubados e por mais que gritemos ninguém nos acode, no que fazemos muito bem.

Depois será tarde para chorar e teremos ainda que pagar caro o nosso desleixo.

Se não houver juizo e bon senso, que é o que mais se necessita de pois do dinheiro e continuarmos na mesma melhor será vender tudo quanto temos, pois que é isso preferivel, porque ainda fazemos figura de bem governados, a deixar que um dia nos levem tudo pela força e então nada nos darão a mais do que pancadas.

Se isto fosse scepticismo! mas infelizmente são factos de todos os dias

A França e a Hespanha em Marrocos adquirindo com o fim de proteger.

A Italia no Tripoli com o mesmo fim humanitario.

Os Estados Unidos em Cuba e nas Filipinas, por philantropia, e muitos outros exemplos d'estes por fora de casa além d'alguns que já temos tido em nossa casa e que no momento nos fazem vibrar a corda guerreira e do juizo, mas passados mezes dormindo ficamos novamente.

Por isso será bom que toda a verdade se diga pelo menos uma vez d'anos a anos para que depois não haja a desculpa da ignorancia.

Nada temos e nada valemos, nem como exercito, apesar de ultimamente se ter feito muito espalhato com escolas de repetição, esperando os regimentos uns pelos outros por não haver material e animaes para funcionarem todos a um tempo, nem como marinha, pois o que ha, em quinze minutos de fogo deixava de existir.

Novamente digo, comecemos pelo principio, uma esquadra de 3, ou podendo ser, meia duzia de couraçados e os navios auxiliares indispensaveis.

Essa esquadra, servindo para evitar o bloqueio do porto e Lisboa, com o auxilio do campo entrenchado, organizado tambem em condições de servir para alguma cousa.

A mesma esquadra servindo para

evitar qualquer desembarque na nossa costa d'um exercito inimigo e depois d'isto, espirito de sequencia e methodo para ir substituindo o que for envelhecendo ou cahindo em desuso e já poderemos dizer que muito se conseguiu para o fim que se desejava.

PEDROSO DE LIMA  
 1.º tenente

### ECCOS DA SEMANA

**O serviço de mercadorias**  
 Queixam-se-nos de que é pessimamente feito o serviço de recepção e expedição de mercadorias na estação do caminho de ferro, em Faro. A demora, sem justificação a que sujeitam quem ali vaé, é extraordinaria, sendo vulgar, segundo nos afirmam, estarem os empregados ao cavaco sem se importarem com quem precisa dos seus serviços.

Estamos certos de que ha exagero n'estas informações, mas, haja ou não, chamamos para o facto a atenção de quem superintende n'aqueles serviços.

**Acutelem-se!**  
 O *Diario do Governo* publicou um decreto pela pasta das finanças, determinando que os acendedores portateis, que forem apreendidos, sejam inutilizados pelo fogo e que a Companhia Portugueza de Fosforos pague por cada um 30 centavos.

Mas a quem se pagam os 30 centavos?  
 Ao particular ou ao governo?

**Tranquilisando**  
 Tambem á nossa provincia vieram os boatos de graves acontecimentos a surgir na capital com risco de perturbações na integridade da Republica.

Como causa primaria de estes projectados casos anormaes, alguns jornaes davam um dos gupos do partido republicano como muito desejoso do poder e por isso provocando-os.

Felizmente os boatos evaporaram-se na inanimidade de sua justificação.

Nada ha, nem nada houve, e nem nada haverá!

Limpendo a sua esplanada na responsabilidade d'estes boatos o *Mundo* publicou o seguinte *suelto*, que, representando uma declaração do sr. Afonso Costa e da redacção d'aquelle jornal, bastante tranquilizou as apprehensões que andavam inquietando.

**Diz assim o Mundo:**  
 Entre os boatos que circulam por esta Lisboa, teaparece a especulação que attribue ao sr. dr. Afonso Costa ou aos seus amigos, o plano de conquistar o poder por meio de actos illegaes. Temos que recordar que essa infame especulação está desde muito desmentida nos termos mais categoricos. O sr. dr. Afonso Costa entende que as luctas partidarias d'entro da Republica se devem fazer no campo estritamente legal e quem quer que se servisse de meios illegaes para conquistar o governo cometeria um acto criminoso, que só seria prejudicial á Republica.

O sr. dr. Afonso Costa tem feito a esse respeito, em todos os logares, as mais precisas e solennes afirmações, e o *Mundo* por seu lado tem tambem falado com largueza sobre o assumpto. A monarchia teve que ser esmagada pela revolução, e não podia sel-o por outra forma. A Republica tem de viver, caminhar e prosperar dentro da legalidade. Quem pretender defendel-a e servir a por meio de actos revolucionarios presta-lhe o peor dos serviços. Tem sido esta sempre a intelligente e patriotica orientação do sr. dr. Afonso Costa. Atribuir-lhe actos que seriam a negação das suas afirmações é uma infamia.

**A nossa iluminação**  
 Na noite de quinta-feira a iluminação da cidade andou em brinque do constante com os habitantes.

Cabra-cega nas ruas, nos estabelecimentos, nas casas particulares! Um *charivari* de luzes ora acesas ora apagadas!

No theatro Circo, onde estavam representando os 20.000 Dollars, algumas scenas foram ditas ás escurras e por duas vezes o espectáculo foi interrompido com paciente resignação dos artistas e dos espectadores.

Muito vermelhas deviam estar n'esses momentos as orelhas do sr. Magalhães e de alguns vereadores condidos, que não procedem com energia, para não andarmos sujeitos a estes desastres!

Que pavor de escuridão!

**S. Braz de Alportel**  
 Na sessão de 17 do corrente mezo o sr Machado dos Santos apresentou na camara dos deputados, um projecto de lei para ser separada do concelho de Faro a freguezia de S. Braz de Alportel, propondo a criação d'um novo concelho com sede n'esta aldeia, que tambem propõe para ser elevada á categoria de vila.

Na situação de dificuldades financeiras e economicas em que está o paiz e por conseguinte os elementos que o compõem, uma tal pretensão representa um gravame nos encargos das respectivas populações, tanto do novo concelho, como do de Faro, que seria defeccionado e assim não julgamos da melhor oportunidade o crear, actualmente, um novo concelho com os respectivos encargos.

E Faro, que tem a categoria de sede do districto, não pode descer a plano secundario como concelho entre os do districto.

Noutro tempo ainda se justificavam as divisões em pequenas circumscripções relativamente a assumptos de administração e de justiça, mas hoje que os meios de ligação dos povos tanto se tem facilitado em viação de toda a especie, as pe uenas circumscripções longe de representar comodidade dos povos, representam agravamento dos seus encargos e os tempos não vão para desperdícios.

**Algodão**  
 Nada mais se soube das experiencias feitas oficialmente para a cultura do algodão na nossa provincia.

N'este paiz de adormecidos não era mau que viessem a publico os respectivos relatorios, para se ver se da cultura d'este producto se pode abrir uma nova epocha de prosperidade a nossa provincia tão desolada do seu trabalho agricola.

**O calote oficial**  
 Que no tempo da monarchia se pregassem cães, não nos admirava, visto que o dinheiro era pouco para as bambochatas reaes, miniseries e da afilhagem; mas agora, em que tudo cheira economia, legalidade e moralidade, é que se não admite.

Mas ha os e dos que mandam. Quando se procedeu aos arrolamentos d'este concelho, resultantes da Separação da Igreja, os empregados encarregados d'esse serviço tiveram de utilisar se de varios trens para irem ás freguezias rurais; pois os pobres donos d'esses trens, que vivem exclusivamente dos alugueres dos mesmos, ainda até hoje não receberam nem meio centavo, apezar de todas as suas instancias e reclamações.

E ainda ha mais: a comissão central d'execução da lei de Separação nem sequer responde aos officios que sobre o caso d'aqui lhe são enviados. Havemos de concordar que isto é pouco proprio d'um regimen republicano.

E' preciso que paguem e já a esses pobres homens, que não ganham o suficiente para poderem estar tanto tempo desembolsados do dinheiro.

E á tal senhora comissão diremos, que nada perde em ser bem educada, responde aos officios que lhe dirijem, ande, que não se deshonra com isso.

**Teve graça!**  
 Então os rapazes do lyceu Camões em Lisboa não se lembraram de chamar thalassa ao sr. dr. Matos Cid, que n'esta cidade exerceu cargos de confiança da Republica, tendo sido presidente da comissão administrativa municipal que ainda está funcionando n'esta cidade?!

O dr. Matos Cid, acusado de thalassa!...

E isto porque perguntou a um alumno se conhecia os mandamentos da lei de Deus!

E alguns jornaes de Lisboa repetiram esta chacota dos moichinhos do lyceu, continuando o ridiculo sobre o ilustrado professor!

Então a dentro da Republica não pode haver um bocadinho que seja de religião!

**Que razão!**  
 Diz o nosso colega *O Befense* que n'aquella cidade vão ser executados no principio do novo ano nada menos de 7.800 contribuintes retardatarios, que devem áquelle municipio a importante verba de quarenta contos!

Mas isto é uma execução e limpeza geral na fortuna dos bejenses! 7.800 executados e 40 contos pedidos á agricultura d'uma cidade n'um ano de fome!!!

Pois o colega não tem dó d'esta gente!

**Não inventámos**  
 A *Alma Algarvia* agora até nos diz que nós vemos coisas que os mais não veem.

Pois se dissemos que o sr. Luz de Almeida se hia retirar de Lisboa e dissolvia a sua Carbonaria, foi uma reprodução de um jornal de Lisboa, cujo titulo nos não lembra; e temos pena de não nos lembrarmos para

desfazer no colega, o mau conceito em que nos tem.

Valha-nos a santa paciência com este amistosoz colega!

Até mentirosos nos chama!

Sempre um cumulo de delicadezas por nós a *Alma Algarvia!*

**Os presos politicos e a amnistia**  
 Recordamos do *Intransigente*:

"E' como a amnistia—não ha um só partido da Republica que não tenha desejo de a conceder. Pensar o contrario seria passar aos chefes d'assos partidos um atestado de tolos. E' um golpe politico de primeira ordem. Por isso todos fallam em oportunidade; a qual oportunidade só chega á quando estiverem no poder, salvo para o evolucionismo, diga se em sua honra, que a poz no seu programa parlamentar."

"Por por o nosso partido não correr o risco de engrasar com essa peste do *advogado*, que o director do *Intransigente* se resolveu o apresentar ao Congresso o seu projecto de lei de reconciliação."

Apresentado por Machado dos Santos não despertou ciúmes; e, depois, modestia á parte, ninguém como ele tinha autoridade para o fazer.

E é a politica dos partidos que está mantendo na tortura das prisões os nossos concidadios e deixando alastrar a angustia de tanta familia a quem os presos pertencem!

Já seria tempo de pôr termo a esta triste situação de tanta gente.

Os perigos da Republica não estão na liberdade d'esta gente mas no *trop de zèle* de tanto defensor do regimen, a bem da sua politica.

**Crise politica**

Parece que todos os chefes politicos se combinarão para ser resolvida de comum accordo a crise determinada pela inabalavel resolução do sr. Duarte Leite de se retirar.

As circumstancias de gravidade, ponderadas no caso de se não poder resolver de accordo a crise, demoveram o illustre chefe do governo a manter-se até que o sr. presidente da Republica, resolva a substituição do actual governo, demittindo-se estes ministros e sendo logo nomeados os novos.

Parece nos uma resolução de grande patriotismo muito para louvar em todos que n'ela cooperaram, abdicando de suas ambições e paixões.

Convencam-se todos que a integridade da Republica dependerá ainda durante muito tempo da união e da abnegação de todos os seus defensores.

**Hymno do presidente da Republica**  
 Chegou a Vila Real de Santo Antonio a auctorisacão do sr. dr. Manuel de Arriaga, para que seja distribuido ás bandas militares o hymno que lhe foi oferecido pelo maestro sr. Alfredo Cardoso Frederico, que vae ser copiado em partituras para a devida distribuição.

Será executado em Vila Real de Santo Antonio pela distincta philarmónica *Primeira de Maio*.

**Caminho de ferro**  
 Na estatistica publicada até ao dia 10 do corrente o caminho de ferro do sul é sueste rendeu desde janeiro d'este ano a importante quantia de 1.933.718.897 réis, lo que, comparado com equal periodo do ano anterior, representa um acrescimo de 171.691.991 réis.

E isto com um serviço muito imperfeito tanto em passagens como em mercadorias.

O que não seria se houvesse melhor material para rapida e prompta satisfação das exigencias do publico e o preço das passagens mais reduzido permitindo mais frequente circulação, como acontece nas linhas estrangeiras.

**Estranha declaração!**  
 Na camara dos deputados o sr. dr. Afonso Costa lançou á surpresa de nós os provincianos, os simples, os pacatos, os estranhos ás cabalas politicas, as seguintes frossas phrases:

Anda por shi a dizer-se nos chefes que o partido democratico pretende usar processos politicos fora da constituição. Escarro na cara de quem fizer laes affirmações e voto lhes o desprezo que se vota a traidores a Patria e a Republica!

Como homem publico e chefe de um partido que aspira ao poder estas palavras do sr. dr. Afonso Costa, tão fora do respeito ao parlamento e ao paiz são um desastre lastimavel!

Que bela harmonia de dirigentes do Regimen!  
 Horrosa tristeza isto faz!

**Medida sabia!**  
 Lê se no nosso colega *O Befense* que a camara municipal de Beja deliberou efectuar uma antiga disposição em desuso n'aquella cidade para os proprietarios, que fizerem obras, pagarem uma licença de

205000 réis e ainda depositarem a verba calculada necessaria para a construcção, que só poderão levantar depois da conclusão das mesmas obras!

Mas quem é que vae aventurar-se com estas condições a mexer nos seus predios? Vinte mil réis de licença e mais duas vezes o orçamento das obras, uma para o deposito, outra para os operarios!

Por este processo a cidade de Beja pouco se modificará no seu aspecto.

Palavras sinceras

São do sr. Machado dos Santos no seu editorial do dia 9 no Intransigente.

A cegueira dos politicos! — a cegueira dos partidos!

Não veem que é necessario ir desde já ao encontro do perigo, que até 1915 se não pôde viver assim, e que nos antigos caudilhos da Democracia se tem substituido no contacto com o povo, individuos que toda a sua vida foram adversos ás trevas democraticas e que hoje andam pelos centros e outros antigos baluartes republicanos, a serem festejados, amados, á sombra de protestarem contra o anunciado agravamento de impostos!

A cegueira dos politicos! — a cegueira dos partidos!

Não veem que, por mais que queiram, não poderão começar pelo principio da obra que se impõe, a redução das despesas, para fazer renascer no coração do povo o antigo entusiasmo pela Republica!

Felizmente, fóra da mesquinha politica dos partidos encontra-se muito republicano historico, muito democrata convicto, muito portuquez de lei, que só na Republica vê a salvação da Patria e que não considera um favor o prestar ao seu paiz o serviço que ele reclama da sua intelligencia, do seu bom-sensu, da sua isenção da sua energia e do seu patriotismo.

Felizmente! Felizmente! Assim nos parece que é; a politica dos partidos está estragando a Republica.

A condemnação de El Liberal.

O Tribunal Supremo, em Hespanha, confirmou a sentença da Audiencia de Madrid condemnando o director de El Liberal e a Sociedade Editorial de Hespanha ao pagamento d'uma indemnisação de 150.000 pesetas á senorita Maria Josefa Mussó y Garrigues, de Murcia, em consequencia de haver aquelle periodico publicado uma noticia falsa proclamando a deshonra da queixosa.

Esta sentença tem sido muito comentada, pois é a primeira indemnisação por perdas e danos que n'esta forma os tribunales hespanhoes sentenciam.

O advogado da queixosa, sr. D. Joan de Lacierva, enviou á Epoca e ao A B C a seguinte carta:

Meu estimado amigo

«Tenho a honra de pôr em conhecimento de v. rogando-lhe que o torno publico no seu periodico, que a senorita Maria Josefa Mussó y Garrigues, expressamente autorizada por seu paé, D. Ramón Mussó, resolveu applicar as 150.000 pesetas que os tribunales decidiram definitivamente que se lhe paguem, uma vez tornadas effectivas, emrenda publica perpetua, á disposição da Real Academia Hespanhola, para que no dia 6 de dezembro de cada ano entregue a importancia d'essa renda, como «Premio da Senorita Mussó» ao jornalista hespanhol pobre, cujos escriptos denotem maior severidade moral e respeito mais cuidadoso pelo proximo.

Teu muito amigo, J. de La Cierva.

Por sua parte, tambem o sr. La Cierva resolveu que os honorarios que perceber, em virtude da condemnação em custas impostas aos demandados sejam applicados em livros do Instituto Nacional de Provisão, de 250 pesetas cada uma, para sortear-las entre os operarios tipograficos que no dia 6 do corrente trabalharam nos jornaes de Madrid e de Murcia e que sejam casados e com filhos.

Contra a debilidad e para sustentar as forças

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restello & C., por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho apresenta um bom bife.

3:250 ESMOLAS

Em cumprimento das disposições testamentarias do sr. Joaquim Nunes dos Santos, socio dos Grandes Armazens do Chiado, ha pouco falecido, foram distribuidas em Lisboa 3:250 esmolas de 200 réis pelos pobres protegidos dos jornaes diarios e todas as freguezias da capital. Os legados para instrucção são tambem importantes, orçando por cerca de nove contos de réis.

Perfumaria Perfumaria NA PHARMACIA A. F. ALEXANDRE Praça D. Francisco Gomes FARO

AMNISTIA?! QUANDO?

Unam-se os partidos para a amnistia concedida sem desprestigio para a Republica.—O que sobre esse gesto de humanidade escreve o revolucionario Americo de Oliveira:

Aproxima-se o dia da Festa da Familia, devendo, comprehensivelmente ter chegado o momento em que a amnistia se impõe.

Breves palavras. Em conversa com alguém,—entre o vae-vem dos que passam pela tarde no Rocio—me dizia o meu companheiro, a quem falei da amnistia, que era na verdade de opinião que ela se deveria dar, mas que ele como jornalista nada diria, tratando-se de uma especulação politica para que não queria concorrer de forma alguma.

Uma especulação politica?! E' extraordinario que, no momento em que alguém na melhor boa fé, dando expansão ao seu sentimento e pon-do-se a bem com a sua consciencia a reclama, venham interpretar esse acto como sendo de especulação politica.

Em todos os grupos politicos ha quem defenda com simpatia a ideia da amnistia, mas porque o primeiro a propo-la foi o partido Evolucionista e depois o grupo Independente, já com ella, não concordam e acham-na prematura.

Querem os antagonistas á proposta da reconciliação da familia que só muito mais tarde se dê a amnistia, visto ainda... se não terem liquidado todos os julgamentos.

Não se recordam, porem, que no dia em que todos festejam o primeiro do ano, banqueteando-se, esquecendo torturas e desgostos para só se recordar em que estão em festa, ha centenas de familia no nosso paiz, dentro da nossa Republica, que nem um raio de sol pode entrar dando luz e aquecimento no seu lar, por quanto lhe falte um ente querido, um paé, um filho ou ainda um marido.

Que n'essas centenas de lares ainda mais uma coisa falta na maior parte, que é o pão para mitigar a fome muitas vezes a innocentes, pela falta d'aquello que o angariava com o seu trabalho...

Como é que n'esta conjuntura, com responsabilidades do Poder, se pode deixar passar esse dia sem que se proponha a amnistia, para que todos os portuquez igualmente o possam festejar e bem dizer os que fizeram a Republica e lhes deram a liberdade?

Como poderão sentar-se á meza, em que os espera um lauto banquete, sem lhes vir á mente todas essas misérias, privações e horroros, os chefes politicos, quer sejam da direita ou da esquerda?

Não pensaram na grande responsabilidade que tomaram quando cometeram a falta, aqueles para quem eu hoje peço a amnistia; alguém dirá. Mas se é certo isso, não deixa de ser igualmente certo que, na maioria, os que estão nos carceres são aqueles que pouca ou nenhuma responsabilidade tem. Foram levados a cometer um acto de rebelião com a levandade e inconsciencia do ignorante, o que é facil de comprehender para aqueles que, como eu, republicano, trabalharam na propaganda de uma revolução.

Ser prematura a amnistia, porque ainda nem todos foram julgados, não importa, porque abrangoria ella ainda esses, dando-lhes o direito de requererem julgamento de rehabilitação, quando se julgassem innocentes.

Unam-se os grupos politicos, discutam o assumpto e deem a amnistia, sem cor e sem especulação, alguma politica, a todos aqueles que, sem desprestigio para a Republica, a possam aproveitar.

Que o dia de festa da familia seja igualmente grande e festejado por todos os portuquezes, e que esses para quem a generosidade da Republica aproveitou, recordando o mal que lhe causaram a bendigam.

Não me esquecerá nunca um facto omisso passado no norte, a poucos dias ainda da ultima incursão, qua de veras me impressionou e que foi o seguinte: Entrando n'um humilde estabelecimento vi uma pobre velha chorando porque o dono da casa não lhe queria dar mais, visto já ser grande a conta que devia. Eram oitocentos réis! A mulhresinha malizia a sua sorte, e a hora em que o filho, seu unico amparo se tinha envolvido na rebelião. Informado do que se passava, satisfiz a importante quantia e habilitei a pobre mulher com um bacalhau, pão, quarenta réis de café (o que tudo somou quinhentos e quarenta) a mitigar a fome por um ou dois dias. Foi tal o reconhecimento da desgraçada que, chorando copiosamente, me quiz beijar os pés. E isto se passava a poucos dias da rebelião do norte.

O filho, que tanta falta fazia á pobre velha, já teria chegado ao lar, ou teria ella morrido de fome?

Eis o que resta averiguar. E como esta miseravel quantas familias estarão no mesmo caso? Tantas quantas são as que para se manterem necessitam do trabalho de todos os dias d'aquelle que é seu unico amparo. Todos os que foram julgados nos tribunales do norte, com raras excepções, estão nas mesmas condições, facto que não deve ser para desprezar. E poderá alguém depois d'esta breve e simples narrativa opor-se ainda a que se dê a amnistia? Não creio, porque no dia da Festa

da Familia, longe de se satisfazerem o que comessem no banquete, tudo lhes causaria engulho e recordaria miserias e fome.

Não pude ser e não ha de ser, creio bem.

Juntem-se todos, como acima digi, e resolvam a amnistia, como é de justiça.

Faz bem e não olhes a quem.

O contrario é ser cruel, e eu, como republicano, revolucionario, e portuquez, considerarei uma vil traição á Patria e á Republica.

Americo de Oliveira.

FREDERICO CORTES MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA Com os cursos especiais de doenças d'olhos, vias urinares e clinica infantil CLINICA GERAL CONSULTAS—Da 1 ás 3 da tarde. Rua do Repouso—FARO 391

Instrução Militar Preparatoria

Nos termos do regulamento de 26 de maio de 1911 ficam avisados os manobcos das freguezias da Sé e S. Pedro, Escola Districtal e Liceu, que tenham completado 17 anos, os das freguezias e 17, 18 e 19 os estudantes, de que têm de comparecer no dia 22 do corrente pelas 10 e meia horas no quartel de infantaria 4, a fim de receberem instrução n'esse dia e nos que lhe forem designados pelo official encarregado da instrucção. Cautela com as multas!

O Algarve é o periodico mais popular e de maior circulação na nossa provincia.

Theatro Circo

A companhia de actores dramaticos dirigida por Augusto Machado, ainda se acha n'esta provincia, exhibindo-se nos theatros algarvios, onde tem agra-dação.

Na passada quinta-feira repetiu no theatro Circo, n'esta cidade o drama 20.000 Dollars, que mais uma vez agradao no seu desempenho.

As fitas do animatographo da empresa Lima tem exhibido films de bella escolha e muito impressionantes, pelo que a concorrência a estes espectaculos é sempre numerosa.

Alem das fitas o sr. Lima não se descuidou em apresentar boas variedades, sempre interessantes e muito aplaudidas.

Tem dinheiro para manter os bons creditos da sua empresa o sr. Lima!

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

Clinica Geral. Operações

Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes.

Das 11 ás 1 hora, excepto aos domingos

Rua de Santo Antonio, n.º 6 FARO 334

Postaes illustrados

São lindos os da collecção ultimamente recebida da Alemanha pela casa Seraphim da rua de Santo Antonio d'esta cidade.

Lindos e variados pois que representam assumptos de figuras, paisagens e phantasias no mais apurado bom gosto.

O publico tem ali abundantes motivos para escolha dos postaes illustrados, com que n'esta occasião é costume trocar os compromissos de boa amizade com as pessoas do nosso convívio.

Visitem a casa Seraphim e convençam-se-hão da verdade que lhes afirmamos.

Vem a Portugal um grupo de jornalistas inglezes

A direcção da Sociedade Propaganda de Portugal, que não discuta um momento, a missão patriótica a que está benemerita colectividade se propõe, tem negociações entabuladas para virem a Portugal uns 25 jornalistas inglezes. E' bastante louvavel, essa iniciativa, pois a propaganda que elles façam nos jornaes inglezes, das belezas do nosso paiz, das suas excepçoes condições climaticas, a magnifica situação do porto de Lisboa, etc., será um magnifico reclame que certamente trará ao nosso paiz grande numero de turistas.

Esses jornalistas devem chegar em meados de fevereiro, demorando se em Portugal 12 a 15 dias. Delegados da Sociedade Propaganda de Portugal irão esperá-los e servir-lhe-ão de guias, mostrando-lhes tudo quanto ha de mais interessante no nosso belo paiz.

Jose Baptista Dias Gomes

ADVOGADO

CARTORIO DO ESCRIVÃO-NOTARIO PERES

FARO 683

ARMAÇÕES DE SARDINHA

As declarações ha dias, feitas pelo senador sr. Arantes Pedrosa, n'aquella sessa do parlamento, sobre as armações de pesca de atum, sardinha e cercos americanos, nas costas do paiz, dizem do que o Estado havia perdido no ano findo, a bonita cifra de 200 contos de réis, pelo facto de as não onerar com a renda dos locais, onde aquellas são lançadas e licença de pesca para os cercos, aguçaram-nos o desejo de saber quanto tinham pescado as 13 armações de sardinha exploradas por 6 Companhias de Pescarias, sociedades anonymas, com sede em Olhão no referido ano de 1911, em alguma das quaes somos interessados como accionista, e dos lucros referidos. Chamamos a nós os relatorios com as contas anuaes, em folhetos impressos, que ellas distribuem pelos seus accionistas e são presentes nas Assembléas G-raes, como dispõe o Codigo Commercial, e facil nos foi saber o que desejava orgando o mapa juato, bastante elucidativo, para mostrarmos, e o que e mais ainda, provarmos áquele illustre senador, esta grande—mas para nós, crua e desagradavel verdade—que as armações em questão, não podem dar ao Estado, mais um centil do que dão.

Mostra o mapa, que ao mar foi tira do peixe, sardinha, chixarrá, pargos e corvinas, que produziu 104:4218783, réis e que as despesas que se fizeram na exploração d'essas armações montaram a réis 109:8645014, havendo por tanto um prejuizo de réis 5:4425226, que seria maior, se algumas Companhias não tomassem a acertada resolução de suspender a laboração d'aquellas onde a falta de peixe acentuava d'um forma desoladora.

Das 6 Companhias de Pescaria apenas 2 conseguiram fechar as suas contas anuaes com saldos positivos, a de S. Lourenço e Santa Maria e a de S. João, esta, que por ele ser insignificante o levou a saldo de conta nova, e aquella que teve a ventura de distribuir pelos seus accionistas o dividendo de 8%, mercê de duas lufadas de corvina que entraram nas suas armações cuja venda produziu, com diferença diminuta, justamente o dividendo referido, as outras ficaram empenhadas!

Não se julgue que fosse só e unicamente deastrado o ano de 1911, o que nos estamos referindo, pois quem consultar aqueles folhetos impressos dos anos anteriores, encontra anos seguidos em que as Companhias de Pescarias não deram dividendo.

E' costume dizer-se, que as armações não contribuem para o Estado, pelo facto das concessões dos locais serem gratuitas, o que vamos demonstrar ser falso, provando á evidencia com os algarismos dos folhetos de 1911.

Os direitos de pescado foram réis..... 5:1895000

Avença das caldeiradas..... 1905000

Matricula e renovação das concessões..... 2195000

Contribuição industrial das Direcções..... 5655000

Arrendamento d'arraiaes nas Ilhas Culatra e Armona..... 2525000

Fiscalisação das Sociedades Anonymas..... 1455000

Soma réis..... 6:5605000

A verba do material de pesca empregado n'aquelle ano foi de 35:1925112 réis e como o nosso paiz não produz infelizmente o linho para as redes, o alcatrão, as lonas, os cabos d'arame, o caíro, as correntes e ancoras etc, etc, artigos que temos de importar do estrangeiro, que constituem quasi na sua totalidade aquella verba, e se re-puarmos o direito alfandegario, apenas em 10% advalorem, calculo baixo, achamos que o Estado auferiu d'ele réis 3:5195000, que junto á soma das outras receitas que arrecadou prefaz réis 10:0795000, ou seja quasi 10% sobre a pesca que se fez no ano, o que é importantissimo, julgando nós que poucas industrias haverão no paiz com contribuição tão elevada.

As companhias das armações, 585 homens receberam réis 62:454555, e e mais receberiam se não estivessem perto de dois mezes em greve e se algumas armações não tivessem suspenso a sua laboração, como acima dissemos, não andando muito longe da verdade, comportando em 80 a 95 contos por ano, o que a classe maritima recebe das 13 armações d'esta vila.

Pois de todo este dinheiro, que se espalha na vida e commercio d'uma povoação, não denota riqueza d'ella, e o Estado não vae tambem ter a sua partilha no derramamento d'ele?

Que resultado afluente tiraram os enormes capitales empregados nas armações? Duas Companhias ganharam réis 3:8155558, mas em compensação as restantes, quatro perderam 9:2575595 réis! O Estado é que não perdeu e foi recebendo como dissemos 10:0795000 réis.

Estamos quasi no fim do ano e pelo que sabemos, não se apresenta mais risonho e venturoso para as Companhias, que tem armações, o ano de 1912, pois é precisamente n'esta occasião e na bela perspectiva, em que nos achamos, que no parlamento se fala em novas e maiores contribuições para ellas, como se ellas podessem dar mais do que provamos com algarismos terem dado.

Preciso declarar d'uma forma clara e positiva que somos d'opinião que as industrias devem ao Estado um qu-

nhão dos lucros que auferirem, mas não as tendo elles, não pôde ele vir exigilas, como se pensa actualmente, criando-se uma licença anual de renda de local. Pois não seria preferivel o Estado fixar uma percentagem para si, logo que o dividendo d'elles fosse superior a X?

N'esta singela exposiçào, falaram as armações de sardinha de Olhão, com provas que ninguem pôde refutar: os algarismos das suas contas anuaes. Se outras ha na costa algarvia, que tem lucros deem margem a que o Estado possa compartilhar com a sua quota parte, que os peça e reciba, mas se tiverem uma vida amargurada como a nossa não a pode exigir... infelizmente.

Eis em resumo a nota do rendimento e despesa das ditantes armações: Maria, Armona, Fortaleza, D. Carlos e Progresso pertencentes á Companhia de Pescaria Neptuno renderam no ano de 1911 41:4625140; dispenderam 44:5445121, sendo o saldo negativo de 3:0815980.

R. do Peixe, Luiz Filipe e Verdes pertencentes á Companhia de Pescarias Vergões e Rabo de Peixe renderam 19:7985880 e dispenderam 21:5345449, sendo o saldo negativo de 1:7355569.

S. Lourenço e Santa Maria pertencentes á Companhia de Pescarias S. Lourenço e Santa Maria renderam 22:7685498; dispenderam 19:4175221, sendo o saldo positivo de 3:3515277.

Aliança da Companhia de Pescarias Aliança renderam 8:5815380; dispendeu 9:8915270, sendo o saldo negativo de 1:3095890.

Barreta da Companhia de Pescarias Barreta renderam 7225800; dispendeu 3:7925544 sendo o saldo negativo de 3:0695744.

S. João da Companhia de Pescarias S. João renderam 11:1485090; dispendeu 10:6845009 sendo o saldo positivo de 4645081.

Um encerrado

J. SILVA NOBRE

Medico-cirurgião

EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA

Garganta, nariz e ouvidos

doenças das senhoras

Tratamento da sífilis

e das sezões rebeldes p 1008

de Erlisch

CLINICA GERAL - OPERAÇÕES

Consultas ás 11 horas

FARO 676

ARMAZENS DO CHIADO

N'este magnifico estabelecimento foi hontem exposta a arvore do Natal, lindamente ornamentada, vendendo-se uma profusão de magnificos premios, que são a tentação da pequenada.

Chamamos a atenção dos interessantes bebês, que decerto ali arrearão seus estremosos paes, que terão de gastar alguns tostões para verem satisfeitos os seus filhos.

PESCA DA BALEIA

Em Mossamedes, segundo nos relate o nosso amigo tenente Vieira Branco, as companhias baleiras caçaram de junho a nove mbro 2:458 baleias, as quaes produziram 9.920:363 kilos de oleo.

Das 5 companhias existentes só 2 fizeram experiencias, aproveitando as barbas das baleias e exportando 10 toneladas; uma, tambem como experiencia fez 10 toneladas de guano.

D'estas companhias só uma é portuqueza, sendo as restantes uma ingleza e tres norueguesas.

Uma importante riqueza d'esta nossa colonia.

SOUSA MARTINS

ADVOGADO

CONSULTAS

FARO—às quartas e sextas-feiras

Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.ª

OLHÃO—nos restantes dias

LARGO DA SOLEDADE, 1

TRIBUNAEIS

RELAÇÃO DE LISBOA

Causas julgadas na ultima semana:

Apelação crime

Albufeira—Delegado do procurador da Re. publica com Eugenio dos Santos Ramos. Confirmada a sentença e alterada a pena que foi reduzida.

Contra a debilidad

Recommendamos a Farinha Peritoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente autorisada e privilegiada, e por ter m-recido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficia miliares de medicos e doentes que a tem usado creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cujo accção pôde recaiçar-se com calix de Vinho Nutritivo de Carne.

Esteve em Faro com sua esposa o sr. dr. Julio Martins, de Estremoz, advogado do sr. Francisco Martins Caiaido n'uma acção de investigação de paternidade, que contra este corre na nossa comarca.

—Está melhor dos seus encomodos o sr. dr. José Castano de Mattos Sanchez, facto porque o felicítamos.

—Baptisou-se, no domingo, na parochial egreja de S. Pedro, o filhinho mais novo do sr. João da Silva Netto. Foram padrinhos o nosso director, dr. Arthur Aguedo e sua esposa D. Maria de Jesus Nogueira Aguedo, recebendo o neonito o nome de Arthur José.

—Estão em Faro em gozo de ferias os academicos Raul Bivar, Silva Pereira, Constantino Cumano e João Pestana Girão.

—A esposa do sr. José Joaquim Santana, aspirante de alfandega, deu á luz uma criança do sexo masculino. Felicítamos cordalmente os paes e avós do novo ente.

—Amanhã realisa-se em Olhão o casamento do sr. Luiz Antonio dos Santos, estudante do 3.º ano do Direito com a sr.ª D. Maria Estephania Machado Hungria, muito distincta menina da sociedade algarvia.

—Esteve em Almódovar advogando uma causa o sr. dr. Caleça, de Tavira.

—Continua bem mal n'um quarto do hospital de S. José o sr. dr. Luna de Andrade, juiz de direito de Tavira.

—Por se achar melhor a sua sogra a sr.ª D. Aniceta Gomes Xavier, de Portimão, tem estado entre nós esta semana o nosso colega Luiz Mascarenhas, que hoje regressa áquella vila.

—Já foi distribuido na Relação de Lisboa o recurso da condemnação applicada pelo tribunal de Silves ao nosso colega de Portimão Alma Algarvia.

—Esteve esta semana n'esta cidade em exercicio de sua profissão o distincto advogado de Olhão o sr. dr. Carlos Fazeta.

—Em Tavira debatem se na eleição do Compromisso Maritimo os partidos Unionista e Democratico, n'aquella cidade fortemente representados.

—O dr. Pedro Palma, ex administrador do concelho de Silves, obteve provimento no agravo d'injusta pronuncia em processo que lhe fora instaurado n'aquella cidade.

Os nossos parabens. —O sr. José d'Almeida Frazão foi nomeado sollicitador na comarca do Monchique.

—Está em Tavira com sua esposa o sr. Francisco Nogueira Chumbinho, director dos asilos de mendicidade de Lisboa.

—Em Cabo Verde receia-se que haja um ano de fome devido á falta de agua, estando a maior parte das searas perdidas.

—Foi exonerado de delegado maritimo em Albufeira o segundo-tenente auxiliar sr. Francisco Antonio Pires e nomeado para o substituir o guarda-mariuha sr. Fernandes Caminha.

—O sr. dr. Galvão de Mello transferiu a sua residencia do Barquinha para o Valle de Santerem, onde está fazendo clinica.

—Vae ser construida uma via ferrea de 150 kilometros entre Menterara e a entrada do Lupata, na Zambesia portuqueza, ligando assim o districto de Tete com a via ferrea do Nyarsalund, ao porto da Beira.

—O segundo tenente maquinista sr. Lopes de Carvalho veio substituir o guarda-mariuha maquinista sr. Santos Champalimaud na canhoneira Beira, em serviço na fiscalisação de pesca na nossa costa.

—No Zaire vae formar-se uma grande parceria para a criação de gados e apuramento de raças de diversas especies.

—Tambem as camaras municipaes, como qualquer particular, quando precisarem licença para obras á beira das estradas, tem de pagar eguaes emolumentos. Assim o determinou o Diario do Governo.

—Por abandono de lugar foi exonerado de secretario do lyceu João de Deus e professor dr. Antonio da Silva Vieira. Para provimento do mesmo lugar foi feito concurso.

—Esteve esta semana em Faro o sr. dr. Diogo Marreiros Netto, distincto advogado nos auditorios da comarca de Loulé.

—Em Mossamedes ha uma planta com propriedades venenosas tão energicas, que basta espetar-lhe um alfinete e com este tocar um animal para lhe causar a morte.

Está sendo cultivada em Lisboa no jardim colonial. Pois ainda são poucos os venenos que cá temos, para acharmos os exóticos?

—Chega hoje a Lisboa o sr. dr. Antonio José de Almeida.

—O rebocador Berrio vae conduzir a Cadiz, para concerto, a draga de empresa da Mina de S. Domingos que tem estado desobstruindo o rio Guadiana; a empresa paga as despesas da viagem.

Foi nomeado adjuncto do notario de Portimão, o sr. dr. Alberto Xavier Malveiro.
Consideravelmente melhor dos seus incomodos, com o que muito folgamos, regressou de Lisboa com sua esposa o sr. José Ferreira de Sousa, distincto official de marinha.
De passagem para Estoy esteve nesta cidade o sr. visconde d'aquelle titulo.
Em gozo de férias chegam hoje a Portimão os estudantes Frederico e Alberto Mendes, filhos do sr. Frederico da Paz Mendes.
Já não é nomeado delegado marítimo d'Albufeira o 2.º tenente auxiliar Celestino José Ferreira.
Continua ainda bastante doente, guardando o leito, a esposa do sr. dr. Tavares Cortes.
Vae ser cedido pelo ministerio da justiça ao do interior o presbiterio da villa d'Olhão afim de n'ele se instale rem as escolas primarias.
Partiu para Lisboa, onde contam dem rar se alguns dias o sr. dr. Alvaro Judice e mais alguns dos seus correligionarios em cumprimento ao sr. dr. Antonio José de Almeida.
Esteve no Algarve esta semana o sr. dr. Bourbon, advogado em Lisboa.
A viuva de Bulhão Pato, que ficou sem meios para viver, solicita do parlamento uma pensão remuneradora dos serviços de seu marido ás letras patrias.
Para documentar o seu pedido de reforma esteve n'esta cidade o rev. Rodrigues, prior de Vila Nova de Portimão que veiu apresentar-se á junta medica sendo dado como incapaz.
O sr. dr. Ernesto José Cardoso, delegado do procurador da Republica em Portel foi transferido para Olhão.
Esteve n'esta cidade esta semana o sr. João José Tavares, ex-escrivão notario em Portimão.
Foi promovido a delegado do procurador da Republica em Portel o sr. dr. Manuel Vianna dos Reis Cabrita, de Alcantarilha.
Foi provido temporariamente na escola do sexo feminino de S. Sebastião do concelho de Faro a sr.ª D. Esperança da Natividade Martins.
Esteve n'esta cidade em visita a seu cunhado sr. general Cavaco, o sr. Francisco Correia Leote, secretario da camara municipal de Albufeira.
Diz o Diario de Noticias que o sr. dr. Antonio da Silva Vieira vae ser exonerado do lugar de secretario do liceu de Faro por abandono e que nos termos da lei vae ser aberto concurso para novo provimento.
Parece que d'esta vez o Arsenal de Marinha vae ser mudado para a margem sul do Tejo.
Esteve em Silves, em negocios de sua casa o sr. dr. Francisco Roberto de Araújo Magalhães Barros.
Veiu de Lisboa a Tavira com sua esposa o sr. Francisco Nogueira Chaminho, director dos asilos de mendicidade.
Por não terem sido auctorisados superiormente varios melhoramentos no lyceu Pedro Nunes de Lisboa o ministro do interior recusou o pagamento d'umas despesas na importancia de de sessete contos de réis.
Em Coimbra tem havido manifestações de desacato ao governador civil por este ter demittido o administrador do concelho, que escreveu na imprensa contra ele.
O partido democratico em reunião magna do seu centro, a que presidiu o sr. Afonso Costa, resolveu não aprovar a regulamentação do jogo, já votado no Senado.
Mas se ele sempre se joga, sejam quaes for as repressões para que é esta nephelibatise!
Conserva-se ainda perigosamente doente em Coimbra o filho do sr. Justino Chaves, de Tavira.
Os paes e sua tia a sr.ª D. Amelia Chaves estão n'aquella cidade á cabeceira do doente, por cujas melhoras fazemos votos.
Os Armazens Grandela distribuem no proximo dia 1 de janeiro um bodo a 1:700 pobres de Lisboa.
Em Lagos um companheiro de armadilha das Furnas, Joaquim Antonio, foi collidido pelo barco que era lançado ao mar, quando uma campã do mar o desviou do seguimento que levava; o infeliz marinheiro teve logo a perna partida e conduzido a Lagos ahi lhe fizeram os medicos a necessaria amputação.
Em Olhão a comissão municipal está tratando de dotar aquella villa com iluminação electrica e canalisação de aguas.
Em Albufeira um noctívago de pouco juizo foi visto destruindo os canchais da iluminação publica, pelo que terá de prestar contas á justiça.
Está em Lisboa o sr. dr. Silvestre Falcão, nosso colega da Provincia do Algarve.
Estiveram n'esta cidade na sexta-feira o sr. João Leote, thesoureiro de finanças no concelho de Portimão e José Duarte, negociante na mesma villa.
Já terminaram os estudos a que procedeu a 4.ª direcção dos serviços fluviais na questão da ribeira do Almargem em Tavira, concluindo pelo reconhecimento de deverem ser indemnizados dos prejuizos soffridos os srs. José Maria Ferreira e D. Augusto Pereira, proprietarios dos terrenos.
De Londres vieram 28 caixas com biscoitos e doces para Lisboa, pagando de direitos 432\$800 réis.
Com tanto doce e bom, que se fabrica no país ainda a gulodice quer devorar o biscoito inglez? E porque preçoi?
Regressou a Lagos o sr. visconde de Miranda,

Está projectada uma excursão dos estudantes dos lyceus de Lisboa a Évora, onde ha monumentos historicos dignos de se ver.
Partiu para Lisboa, onde conta demorar-se alguns dias o sr. Francisco Antonio da Natividade.
Foram nomeadas professoras interinas das escolas: do sexo feminino em Olhão, a sr.ª D. Maria Rita da Piedade Vasques; de Faro, a sr.ª D. Idalina de Mendonça Azinheira; de Martinlongo em Alcoutim, a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Coimbra; de Santo Estevão de Tavira, a sr.ª D. Maria da Madre de Deus Carrilho; de Pereira em Alcoutim, a sr.ª D. Maria do Carmo Santos Martins; de Cachopo, em Tavira, a sr.ª D. Faustina Amalia da Silva; de Sobroeiro, em Silves, a sr.ª D. Angelica Rocha do Olival.
Foi nomeado director da 4.ª divisão dos serviços fluviais e maritimos o sr. José Estevão Afonso.
O sr. Joaquim Mattos de Oliveira Miranda ofereceu ao Jardim Zoologico um exemplar de mangusta, capturado na herdade do Outeiro, freguezia de Sines, onde é conhecido pelos trabalhadores rurales pelo nome de Escalabardo.
Por não estar ainda concluido o exame que a lei manda a Fiscalisação das Sociedades Anonimas fazer sobre os relatorios das empresas constituídas em sociedade, não tem podido a Companhia de Pescarias do Algarve, realizar as suas assembléas, como é dos estatutos.
Seguiu para Lisboa a canhoneira Beira, que tem andado na fiscalisação da pesca na nossa costa.
Contra a Direcção do Banco Luzitano de Lisboa fez queixa o Tribunal do Comercio por se ter recusado a apresentar os livros, o delegado do governo para o exame da escripta d'aquelle estabelecimento comercial.
Tem estado gravemente doente em sua casa na villa de Loulé o sr. José d'Azevedo Pacheco, secretario de finanças d'esta cidade.
Foi transferido do corpo do marinheiros para o cruzador Vasco da Gama o primeiro tenente de marinha Antonio Fernandes Rego.
Deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Julia Pousão Pereira de Figueiredo, d'Olhão, esposa do sr. Eduardo Augusto Figueiredo, inspector da Companhia dos Tabacos de Portugal.
Muitas felicidades ao novo ente.
Casou em Olhão o sr. Joaquim Duval de Sousa Pestana, negociante n'aquella villa com a sr.ª D. Adosinda Estrella, filha do sr. João José Estrella da mesma villa.
Foi transferido para Castro Marim o secretario de finanças de Sattam o sr. Domingos Bernardo Lapa.
De Roma informam-nos que tendo realisado uma conferencia o ex-rei D. Manuel com seu tio o duque do Porto ante o rei d'Italia, em que falaram na hypothese de uma restauração, Victor Manuel desaprova tal pretensão por impossibilidade de se realizar.
Deve ter cegado esta semana a Milão o barytono portuguez Alfredo Mascarenhas, onde vem procura contracto por se ter dissolvido a companhia lyrica onde cantava, por causa da guerra dos Balkans que convulsionou a região onde a empresa tinha theatro.
Esteve estes dois dias em Faro o sr. dr. Horta e Costa, merittissimo juiz de direito de Portimão.
Da America veiu para Lisboa um vapor com trigo, contendo 4.022.000 kilos para a Nova Companhia de moagem.
Por deprecadas vindas do Tribunal Militar de Lisboa vae ser esta semana inquiridas nas comarcas de Silves, Portimão e Monchique as testemunhas de defeza, dadas pelos presos politicos algarvios e algumas testemunhas d'acusação para explicarem contradicções.
Effectuou-se em Pera, no dia 9, o casamento do sr. José de Mendonça Pimenta Rodrigues, professor official de ensino primario em Fátima, filho do sr. José Joaquim Rodrigues, professor official de ensino primario na primeira das referidas freguezias, com a sr.ª D. Clara das Dóres Alves, formosa e preadada menina, offa de Manuel Alves, proprietario, da mesma freguezia.
Cumprimentamos os noivos pelo seu enlace e desejamos-lhes todas as venturas, de que são merecedores.
Foram presos em Lagos dois individuos suspeitos de terem sido os roubadores de uma carteira contendo notas no valor de um conto e quatro contos mil réis, pela feira de Portimão.
No Brazil morreu uma senhora com a bonita idade de 136 anos, sem abatimento, como se faz na moeda d'aquelle país.

SECÇÃO LITERARIA
A CARIDADE.
(Ao padre A. de S. Ramos)
S. Paulo, 1 aos corinthios, XIII, 1 e 7
Eu podia falar todas as linguas
Dos homens e dos anjos,
Logo que não tivesse caridade,
Já não passava de um metal que tine,
De um sino vão que soa.
Podia ter o dom da prophacia,
Saber o mais possivel,
Ter fé capaz de transportar montanhas,
Logo que eu tivesse caridade,
Já não valia nada!
Eu podia gastar toda a fortuna
A bem dos miseraveis,
Deixar que me arrojassem vilo ás chamas;
Logo que eu não tivesse caridade,
De nada me servia!
A caridade é docil, é benevola,
Nunca foi invejosa,
Nunca procede temerariamente,
Nunca se ensoberbecel
Não é ambiciosa; não trabalha
Em seu proveito proprio; não se irrita;
Nunca suspeito mall
Nunca folgou de ver uma injustiça;
Folga com a verdade!
Tolera tudo! Tudo crê e espera!
Em suma, tudo soffre!
JOÃO DE DEUS
Contra a tosse
Recommendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente auctorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente demonstrada a sua efficacia em innumerables experiencias nos hospitales, e por garantir a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

NECROLOGIA
Na sua casa na quinta do Sedro em Paredo, Lisboa, faleceu, victimado por uma scirosa no fígado, o sr. Eduardo Paes de Vasconcelos, proprietario, casado com a sr.ª D. Sarah Ca'deira Queiroz Paes de Vasconcelos.
O extinto que tinha 42 anos de idade era natural de Olhão, e irmão do sr. dr. Estevão de Vasconcelos, senador e director do jornal A Patria, e cunhado do sr. dr. Henrique José Caldeira Queiroz, medico.
Faleceu n'esta cidade a mãe do sr. João de Sousa Guerreiro, chefe das oficinas do nosso colega o Districto de Faro.
As nossas condolencias.
Faleceu hontem em S. Sebastião dos Carros, Mertola, o sr. Francisco Mestre Verissimo, paes do comerciante d'esta cidade, sr. Manuel Antonio da Silva, socio da firma Manuel Antonio da Silva & Comandita.
As nossas condolencias.
Finou-se n'esta cidade, em um dos dias da semana passada, o sr. João Antonio Reis, mais conhecido por João Papum, antigo alfaiate, exercendo actualmente o cargo de continuo da agencia do Banco de Portugal, de que por motivo de doença estava na inatividade.
Faleceu em Olhão o sr. José de Jesus Zeferino, comerciante ali muito considerado.
Faleceu em S. Braz d'Alportel o sr. Manoel da Silva Barreira, paes do industrial d'aquella aldeia sr. Manoel da Silva Barreira Junior, a quem offerecemos os nossos sentimentos.

Editos de 45 dias
(1.ª publicação)
No juizo de direito da comarca de Faro e cartorio do escrivão do 3.º officio, em acção com processo especial de divorcio por mutuo consentimento, em que são requerentes Maria Catharina do Carmo Souza e seu marido José Rodrigues Paquete, correm editos de 45 dias intimando o dito José Rodrigues Paquete, ausente na Republica Argentina, em parte incerta, para na primeira audiencia posterior ao prazo dos editos, comparecer pessoalmente no tribunal judicial d'esta cidade afim de declarar se mantem a sua resolução de divorciar-se de requerente, sua mulher, sob pena de revelia não comparecendo, havendo-se a sua falta como prova de não reconciliação e de se pronunciar definitivamente o divorcio.
As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana pelas dez horas, não sendo dias feriados.
Faro, 19 de dezembro de 1912.
O escrivão,
José Joaquim Peres
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Dias Ferreira
A. E. GUERREIRO 538
Acaba de fixar novamente a residencia n'esta cidade este conhecido cirurgião-dentista, cuja especialidade consiste no tratamento e cura de todas as doenças do sangue
Pode ser procurado na Avenida 5 de Outubro, n.º 128 - FARO
COMMUNICADO
Men caro Silva
Li o teu ultimo Algarve. Lá vem uma carta aberta á minha humilde pessoa, do punho de João Calega.
Aquilo não se chama uma defeza.
E' um lameiro indigno da pena mais indigna! As calumnias, as tram polinices são tantas quantas as linhas da tal carta. Conhece e bem o fim que visa. E' mais uma punhalada á minha modesta pessoa. De tudo podem, o que mais me revolta e indigna é o final em que o caluniador me chama ladrão, me acusa de um abuso de confiança. Isto tem outra resposta, não de cavallo marinho ou marmeiro, que a seu tempo será dada, mas antes d'isso compete aos tribunales marcar o caluniador tão infame. Appella o intrujão para os meus parochianos...
Eles bem sabem em que o dinheiro em que fala e que não são 80.000 réis, foi empregado! E' do dominio publico! Os meus parochianos são pois os primeiros a fazerem-me justiça, condemnando o celebrissimo bacharelleido, que depois de a todo o transe me querer fazer passar por um vil denunciante de complots, com a mesma senciermonia e inconsciencia me acusa de ladrão. Vou pois fazer a vontade ao reles caluniador...
Pedindo-te a transcripção no teu Algarve d'esta, o que te agradeço.
Crê-me teu, etc.
Cachilho, 17 de Dezembro de 1912
Padre José Horacio de Quintanilha de Mendonça.
(Prior de Cachilho).
Nota da redacção—Tendo esta polemica decaido n'um fraseado que não podemos aplaudir, pedimos aos contendores, a quem facilitamos as columnas do nosso jornal, nos dispensem de continuarmos a atendel-os.

Motores ingleses a gasolina
KELVIN
São os melhores e mais economicos para barcos de pesca, recreio e reboque.
Ha varios motores no Algarve applicados a barcos de pesca e reboque com magnifico resultado.
A firma Mascarenhas Judice Limitada acaba de instalar um motor 40 H. P. n'um galeão para pesca de cerco Americano.
Economia de mais de 400\$000 réis por mez, em relação aos vapores.
Agente geral em Portugal.
A. de Mascarenhas Judice
PORTIMÃO
OFFICINA
DE
ESCULPTURA E CANTEIRO
DE
José Maria Paulino Fernandes
N'esta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.
Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.
As habilitações theoreticas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.
Preços sem competencia
Rua Conselheiro José
Luciano de Castro.
Proximo da estação do caminho de ferro
FARO 364
VENDE-SE Um touro Hollandez, legitimo, de dois annos, para cobrição.
Quinta da Campina—Faro. 719
VENDE-SE Uma morada de casas com altos e baixos na Travessa de Pé da Cruz. Quem pretender dirija-se a Theodoro da Costa Guimarães. 720
PROFESSORA
De bordados a branco e a matiz.
Maria de Lourdes Ramon, na rua do Lyceu.
VENDEM-SE 1:000 metros quadrados de terreno do lado norte da avenida de Santo Antonio.
Dirigir a esta redacção.
Companhia de Pesca d'Atum do Cabo de Santa Maria e Ramalhete
NA COSTA DE FARO
AVISO
São convidados os srs. acionistas a reunirem-se em sessão d'Assembléa Geral, ordinaria, no dia 28 do corrente, pelas 13 horas, no escriptorio da Companhia, estrada de Sagres.
Faro, 12 de dezembro de 1912.
A Direcção
LOTERIA
DA
Santa Casa da Misericordia de Lisboa
240:000\$000 RÉIS
Extracção a 24 de Dezembro de 1912
Bilhetes a..... 100\$000 réis
Quadragesimos a..... 2\$500 réis
A thesouraria da Santa Casa incumbese de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou quadragesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.
Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.
A quem comprar 5 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 por cento de comissão.
Remettem-se listas a todos os compradores.
Lisboa, 19 de novembro de 1912.
O thesoureiro,
L. A. de Avelar Torres.

Horario dos combolos pela sua ordem na estação de Faro
Table with columns: DESIGNAÇÃO, Chegadas, Partidas, PROCEDENCIAS E DESTINOS

Secção de Anuncios
Editos de 30 dias
(2.ª publicação)
Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orphanologico a que se procede por obito do inventariado Manuel dos Santos, ex-morador no sitio do Peral, freguezia d'Estoy, casado que foi com a inventariada Bernarda da Conceição, moradora no mesmo sitio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este anuncio no Diario do Go-

Companhia de Pesca d'Atum do Cabo de Santa Maria e Ramalhete
NA COSTA DE FARO
AVISO
São convidados os srs. acionistas a reunirem-se em sessão d'Assembléa Geral, ordinaria, no dia 28 do corrente, pelas 13 horas, no escriptorio da Companhia, estrada de Sagres.
Faro, 12 de dezembro de 1912.
A Direcção

# CAFÉ ESMERALDA

## COM RESTAURANT

5, 6, 7, 8 -- PRAÇA D. FRANCISCO GOMES -- 5, 6, 7, 8

Neste antigo e acreditado café encontra-se sempre um monstruoso sortido de vinhos do Porto, Madeira, Malaga e de meza, licores, genébras, cognac, champagne nacionaes e estrangeiros das melhores marcas, tabacos nacionaes e estrangeiros, salames, paos, presuntos, queijos, conservas, bolachas, pasteis, etc., a especialissima cerveja nevada, as deliciosas queijadas de Cintra sempre fresquinhas. Xaropes Ancora, aguas de Monte anção, Zambujal, Monchique e Vidago.

Fornece almoços, lunchs, jantares e ceias. — Aceita commensaes a preços excessivamente baratos.

Vinho verde da pipa e engarrafado, das melhores procedencias.

### IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

### NOVA OURIVESARIA

DE BOMBA & C.  
RUA D. FRANCISCO GOMES, 46 e 48  
FARO

Neste estabelecimento se encontra sempre grande sortido de todos os artigos de ouro e prata de fino gosto e por preços excessivamente baratos. Especialidade em cordões d'ouro e estojos de luxo com pratas douradas e oxidados para brindes.

Executam-se todos os trabalhos de encomenda e concertos com a maxima perfeição e rapidez concorrentes á arte d'ourivesaria, na officina contigua ao estabelecimento. Compra-se e troca-se libras, ouro e prata para derreter.

### Automovel novo

ALUGA-SE. Trata-se com Armando Ignácio Pires na Rua Primeiro de Dezembro, 52, Faro.

**CALECHE** vende-se um magnifico caleche inglez com muito boas molas e em muito bom estado, quasi novo. Quem pretender dirija-se a Joaquim Pedro, com officina de carroagens na rua da Misericordia—Faro.

### EXPLICADOR

O capitão Joaquim Mendes Cabçadas com largo tirocinio de ensino lyceal, 11 anos consecutivos, dá em sua casa, por preço modico, explicações do curso dos lyceus.

### SAPATARIA POPULAR

DE Antonio José da Cruz Manja (Casa fundada em 1872)  
Esta reputada sapataria, a mais antiga de Faro, tem sempre á escolha do freguez, ainda o mais exigente, um grande e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e crianças, dos mais modernos e elegantes modelos. Executam-se encomendas e fazem-se concertos com a maxima perfeição e rapidez.  
Na sucursal que esta casa tem em **Albufeira** que abre aos sabados e domingos, encontrarão os habitantes d'aquella villa calçado elegante, de bom acabamento e a modicos preços.  
Especialidade em sapatos nacionaes e estrangeiros.

21 — RUA BA. EISÃO — 21 A  
FARO 715

### DROGARIA SILVERIO

Successores SILVA & NEVES  
Deposito de drogas, tintas, productos chimicos e pharmaceuticos. Fornecimentos completos para farmacias; variado sortimento de instrumentos cirurgicos; Alviados, oleos, vernizes, pinceis, cadinhos triangulares de plumbagina, redondos de Dixon e Morgan, carburero em tambores de 50 e 100 kilos.  
Grande deposito de enxofre, sulfato de cobre, rafia, cimentos etc.  
Vendas por atacado e a retalho  
Deposito do excellente preparado **CALLICIDA FRANCO** e das **AGUAS FUENTE NUEVA DE VERIM** (Espido)  
229, RUA DA PRATA, 231  
Lisboa  
Telegrammas: Drogaria Silverio Rua Prata  
TELEPHONE 1002  
Representante em Faro JOÃO MONTEIRO MASCARENHAS



### LIVRARIA

DAS NOVIDADES

Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e lyceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todas as novidades litterarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

Grande sortimento em bilhetes postaes. Assignaturas permanentes de todos os romances e mais obras. Descontos aos revendedores e estudantes. Encadernações a preços resumidos. Agente das principais casas de Lisboa.

Recebem-se pedidos acompanhados da respectiva importancia

Aluguer de livros de todos os generos, por preços modicos.

ANTONIO SANTOS CAPELA

15, RUA DA MARINHA, 15 — FARO

**BANDOLINS**, guitarras, violas e outros instrumentos de corda, fabrica e concerta Diogo José, alto da Boa Vista, 35—FARO.

### CONTRA A DEBILIDADE

Familia Peitoral Ferruginosa de FRANCO  
UNICA autorisada, privilegiada e premiada com Medalhas d'OURO em todas as exposições.

É um excelente tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes têm tirado, como attestam, o maior proveito na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescencia de quaisquer doencas, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Deposito Geral: Pedro Franco & C.—Belem—Lisboa.

### Bom emprego de capital

Vendem-se duas casas contiguas, rendimento annual 338600 réis. Tratar com o procurador José Martins da Cunha—FARO.

**LANDAU** vende-se um quasi novo, em Tavira. Trata-se alli com o dr. Padinha.

### Garage Americana

199 — AVENIDA RODRIGUES DE FREITAS, — 199 — PORTO

Representante das quatro melhores marcas de automoveis americanos

#### FORD

20 cavallos — 4 cylindros, de 1:000.000 a 1:800.000 réis, os mais simples, os mais economicos, os mais resistentes e os mais baratos. Sempre em deposito: Mais de 50 em circulação em Portugal.

#### Setta — Varren

30, 35 e 40 cavallos — 4 cylindros, de 1:500.000 a 2:500.000 réis; a expedir um double-phaeton.

#### MAC — SIX

40 e 50 cavallos — 6 cylindros, de 2:500.000 a 4:000.000 réis; a chegar um double-phaeton, 40 cavallos, com todos os aperfeiçoamentos, incluindo *mise en-marche* automaticamente.

#### BULL-DOG

40 e 50 cavallos — 4 cylindros, de 2:500.000 a 3:500.000 réis, em deposito um esplendido torpedo, 50 cavallos e 7 logares. Todos garantidos por dois annos contra defeito de fabricação ou de material.

Ninguem compre automovel sem ver e experimentar os carros d'estas marcas, que rivalisam com as melhores marcas europeias.

De todas as marcas americanas, que nós offerecemos a sua representação, como podemos mostrar, são estas as que verdadeiramente servem para o nosso país.

### PORTUGAL

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1884

CAPITAL 1.600.000.000

RUA AUREA, 100, 2. — LISBOA

Seguros terrestres contra o fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz; seguros sobre moveis, propriedades e estabelecimentos. Seguros agricolas.

Representante em Faro — Ferreira da Silva, Rua de Alportel.

### PREDIO

Vende-se uma casa com altos e baixos, no largo do Poço de S. Pedro, com entrada pela rua de S. Luiz, n.º 2 A de policia, em Faro. Quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosario, ourives.

sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forcas.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: PEDRO FRANCO & C., Pharmacia Franco F., Belem — Lisboa.

### ENCADERNADOR FARENSE

CABLOS GASPAB & IBMÃO

R. FILIPPE ALISTÃO, 11

Previne os seus numerosos freguezes de que continua a encarregar-se de todos os trabalhos de encadernações, cartonagens e brochuras, tanto simples como de luxo, para o que tem sempre um variado sortimento de chagrins, percalina, marroquins, etc., etc.

### PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encarrega-se tambem de dourar sobre panno, seda, velludo e setim quaisquer dedicatorias, executando-se todos os trabalhos com brevidade, perfeição e economia.

### Club Farense

Vende-se um gazometro, em bom estado. Pode ser examinado no largo do Terreiro do Bispo, officina de Antonio do Carmo Bentes.

### NOVIDADE SENSACIONAL

A Guerra Aerea DE BERLIM A BAGDADE

Tradução do capitão Moraes Rosa  
1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço 300 réis.  
Provincia Franca de porte  
A venda na «A EDITORA» — Largo do Conde Barão, 50, Lisboa e em todas as livrarias.

### ARMAZEM DE VIVERES

J.A. Paraiso Pinto

63-RUA DE SANTO ANTONIO-67

Estabelecimento de melhor e mais variado sortimento em generos de mercearia, artigos de novidade, louças, vidros, cereaes etc.

A casa que offerece mais vantagens aos seus compradores, vendendo mais barato e distribuindo BRINDES de valor e utilidade.

### IMPORTANTES!

Ex.ª colleccionadores de cadernetas que esta casa fornece teem sempre garantidas as suas colleções sem receio que uma fallencia as torne nullas, visto que o seu proprietario compra tudo a prompto pagamento.

Dão-se bonus nas compras de todos os generos inclusive farinhas, tabacos, etc.

Sempre bom gosto, sempre novidades

### GRANDE DEPOSITO DE MOVEIS

### MARCENARIA NOBRE

RUA DE SANTO ANTONIO

FARO

É o mais bem sortido em mobílias em todo o Algarve.

Os preços e qualidades dos seus artigos estão em concorrência com os melhores estabelecimentos de Lisboa.

Em exposição permanente os acreditados pianos LUBITZ e cofres á prova de fogo experimentados.

Colossal sortido de moveis de ferro.

Colchões d'arame por medidas, espelhos em todos os generos e tamanhos.

Carpettes, tapetes, stores e cortinados.

Oleados para chão, mesa e cautchu para camas.

Vitraux, papeis pintados e muitos outros artigos que pela sua immensa variedade difficil se torna nomea-los.

### Latoaria Marreiros

Instalações electricas com material de primeira qualidade

Commodidade de preços

Manufactura de gazometros e candieiros para gaz acetylene dos mais praticos e perfeitos

Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia

Gazometros systema—Sorierram

O mais perfeito, com lavador e purificador

Grande e variado sortimento de artigos para acetylene, com desconto para revendedores e montadores

Artigos para arsações d'agua. Autoclismo systema inglez, sem alvula, o mais perfeito e de efeito seguro

ENVIAM-SE TABELAS DE PREÇOS

1—Praça D. Francisco Gomes—1

1—Rua Conselheiro Bivar—1  
FARO